

CENTENNARY MUSEUMS OF PORTUGAL

This stamp issue is an integral part of a work dedicated to Portuguese museological heritage, the first volume of which is now coming to light. True guardians of memory, the thirteen century-old museums that are presented here were all founded between 1772 and 1894, in a period marked by extraordinary advances, having each one of them its own story to tell. A unique story that distinguishes it from all others. A story of resilience marked by the will to thrive in often adverse circumstances, and which made them repeatedly reinvent themselves up to the present day. Distributed throughout the national territory, on the mainland and on the islands, from the coast to the interior, these century-old museums, both public and private, act as bridges between the monuments, places and communities that form them.

Dating to 1772, the Natural History Cabinet of the University of Coimbra – today the Museum of Science – is the oldest living museum in Portugal. It is the heir to the country's first scientific collections, gathered by Domingos Vandelli in the Royal Museum and Botanical Garden of Ajuda, which was founded in 1768 at the behest of the Marquis of Pombal. Six decades later, even amidst the siege of Porto, King Pedro IV created the Museu Portuense, now the Soares dos Reis National Museum. Opening in 1833, it was the country's first public art museum.

In 1851, the Artillery Museum – today the Military Museum – was opened in the facilities of the former Royal Army Arsenal in Lisbon, attesting to the importance of this military institution in a century marked by liberal struggles. In 1858, now Museum of Natural History of Science of Lisbon – MUHNAC – was established in the building of the Royal College of Nobles, later the Polytechnic School.

Around 1860, the Lisbon Geological Museum was opened on the first floor of the Academy of Sciences building in the heart of Bairro Alto, housing the most complete geological collection of the country. In 1864, the Archaeological Museum of Carmo was founded within the Royal Association of Portuguese Civil Architects and Archaeologists, to whom King Luís ceded the management of a convent erected in the 14th century by Nun'Álvares Pereira to mark the victory of Aljubarrota.

Focussed on Natural History, the Azorean Museum – today the Carlos Machado Museum – appeared in 1880 on the island of São Miguel in the Azores. Based in the Santo André Convent in Ponta Delgada, it quickly expanded its collections. In 1884, the Historical and Ethnographic Museum was founded by the Lisbon Geographical Society. Now the Ethnographic Museum of the Lisbon Geographical Society, it tells the story of the Portuguese presence in Africa, India, Macao and Timor.

Following the Ornamental Art Exhibition that had taken place in Lisbon that same year, the Museum of Fine Arts and Archaeology was created, today the National Museum of Ancient Art. Months later in 1885, the Martins Sarmento Society, an illustrious cultural institution in Guimarães, opened the doors of its Archaeological Museum. Eight years later, in 1893, José Leite de Vasconcellos founded his Ethnographic Museum, currently the National Museum of Archaeology. Today, around 380 thousand pieces make up its collections, which cover a vast chronological spectrum of almost half a million years.

A year later in 1894, the country witnessed the birth of the Archaeological and Lapidary Museum of Faro, currently the Municipal Museum of Faro, a guardian of the heritage of this city of the Algarve from Roman times to today. Also in that year, the Municipal Museum of Figueira da Foz – now the Santos Rocha Municipal Museum – was created, dedicated to the study of the various branches of human sciences.

Each of these museums carries a living and dynamic legacy which gives rise to new readings every day. A heritage condensed here in twenty-six images and spanning more than a century of history.

Cristina Cordeiro

Author of the book *Museus Centenários de Portugal*
(*Centenary Museums of Portugal*)

Oblições do 1.º dia em First-day cancellations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cróstóvão, 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Fernão de Magalhães
Av. Fernão de Magalhães Nº 233 R/C
3000-999 COIMBRA

Loja CTT Guimarães
Rua Teixeira de Pascoais, 307
4800-999 GUIMARÃES

Loja CTT Figueira da Foz
Passo Infante D. Henrique Nº 41-42
3080-999 FIGUEIRA DA FOZ

Loja CTT Faro
Largo do Carmo
8000-999 FARO

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro, Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão/issue - 2019/04/05

Selos/stamps
13 x N20g - 13 x 100 000

Design
AF Atelier

Créditos/credits

Selos/stamps

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
Crânio de facochero ou javali-africano; fundo/background: Galeria de História Natural, Sala de Portugal; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Nacional Soares dos Reis, Porto
O Desterrado, escultura de António Soares dos Reis, 1872; foto/photo: Carlos Monteiro/DGPC/ADF; fundo/background: Galeria de pintura e escultura do século XX; foto/photo: Manuel Aguiar.

Museu Militar de Lisboa

Maquete em gesso da estátua em bronze colocada no cemitério do Alto de São João, Talhão dos Combatentes; fundo/background: Sala das Guerras Peninsulares; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa

Desenho de *Ximena americana* L., 1859, Herbario Welwitsch (MUHNAC-LISU216875); fundo/background: Exposição *A Aventura na Terra*; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Geológico de Lisboa

Fóssil de Amonite do género Euaspidoceras, Jurássico Superior (c. 150 milhões de anos), encontrado em Malhão, Loulé; fundo/background: Sala de Mineralogia; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Arqueológico do Carmo, Lisboa

Túmulo gótico de D. Fernando I, calcário, séc. XIV; fundo/background: Nave central das ruínas da antiga Igreja do Carmo de Lisboa, séc. XIV-XVIII; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Carlos Machado, Ponta Delgada

Senhor dos Navegantes, alto-relevo em madeira entalhada, dourada e policromada, José de Fontes e António Dias (entalhadores) e José Joaquim (pintor), c. 1790; fundo/background: Núcleo de Santo André, circuito de História Natural, Sala do Mar; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa

Globo Celeste de Vincenzo Coronelli, edição de 1693; fundo/background: Panorâmica da Sala Portugal; fotos/photos: Carlos Ladeira/Sociedade de Geografia de Lisboa.

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Calvário, painel central do Tríptico de Frei Carlos, óleo sobre madeira de carvalho, 1520-1530; foto/photo: Pedro Ferreira/DGPC/ADF; fundo/background: Perspetiva da Sala 5, Piso 3, Pintores Flamengos/Pintura Portuguesa - Frei Carlos; foto/photo: Manuel Aguiar.

Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães

Elemento arquitetónico em granito, com um vão em forma de tríceles, proveniente da Citânia de Briteiros, sécs. II-I a.C.; fundo/background: Exposição permanente do Museu, Claustro de São Domingos, séc. XIV; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa

Arrecada em ouro, Odemira, Beja, Idade do ferro (séc. VII – VI a.C.); foto/photo: José Pessoa/DGPC/ADF; fundo/background: perspetiva da exposição *Religiões da Lusitânia*; foto/photo: Manuel Aguiar.

Museu Municipal Santos Rocha, Figueira da Foz

Figura de poder com origem em Angola, séc. XIX; fundo/background: Sala de Arqueologia, grandes vasos contentores do sítio fenício de Santa Olaia, Idade do Ferro; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Museu Municipal de Faro

Mosaico romano do deus Oceano, séc. II – II d.C.; encontrado em Faro em meados do séc. XX; fundo/background: Sala da Exposição Permanente; fotos/photos: Manuel Aguiar.

Tradução/translation

Kennis Translations

Agradecimentos/acknowledgements

Os CTT Correios de Portugal agradecem a todos os Museus representados nesta emissão.

Papel/paper: FSC 110g/m²

Formato size

Selos/stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem/perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo/and Cross of Christ

Impressão/printing

offset

Impressor/printer

bpost Philately & Stamps Printing

Folhas/sheets

Folhas de 52 ex. com 13 tiras de 4 selos cada (1 tira por Museu).

Sheets of 52 copies with 13 stripes of 4 stamps each (1 stripe for each Museum).

Sobrescrito de 1.º dia/FDC

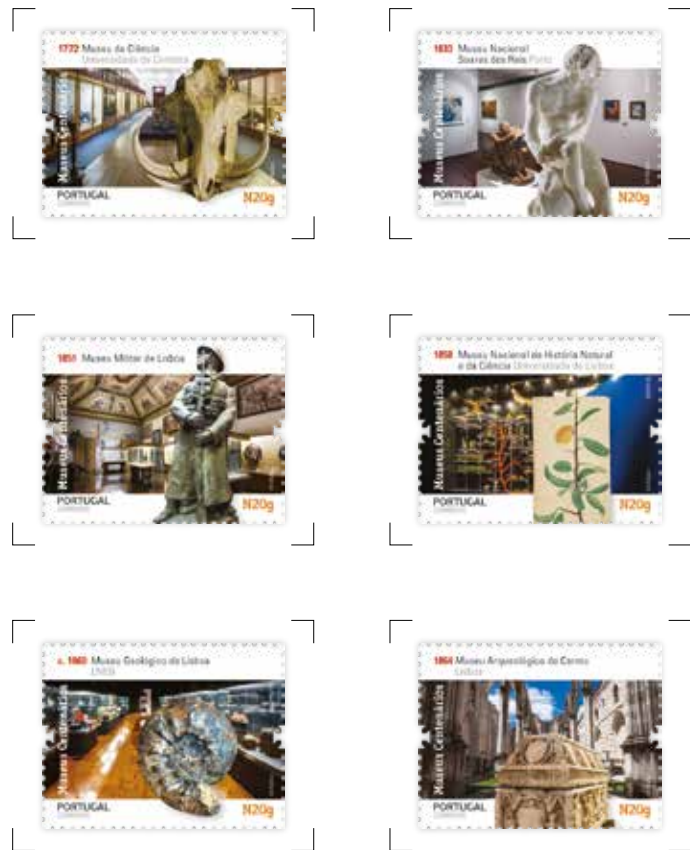
DL – €0,56

Pagela/brochure

€0,85



Museus Centenários de Portugal



A presente emissão de selos é parte integrante de uma obra dedicada ao património museológico português cujo primeiro tomo vem agora a lume.

Verdadeiros guardiães da memória, os treze museus centenários que aqui se apresentam foram, todos eles, fundados num período compreendido entre 1772 e 1894. Partilham, é certo, um tempo comum marcado por avanços extraordinários, mas cada um deles tem uma história para contar. Uma história singular que os distingue de todos os outros. Uma história de resiliência marcada pela vontade de se afirmarem num contexto tantas vezes adverso, de se reinventarem vezes sem conta até chegarem aos dias de hoje. Disseminados pelo território nacional, entre o continente e as ilhas, do litoral ao interior, estes museus centenários, públicos e privados, perfilam-se como pontes entre os monumentos, os lugares e as comunidades que os enformam.

Datado de 1772, o Gabinete de História Natural da Universidade de Coimbra, atual Museu da Ciência, é o mais antigo museu português vivo. Herdeiro das primeiras coleções científicas do país, reunidas por Domingos Vandelli no Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, que havia sido fundado em 1768 sob a égide do Marquês de Pombal. Seis décadas mais tarde, e em pleno Cerco do Porto, D. Pedro IV criava o Museu Portuense, hoje Museu Nacional Soares dos Reis, o primeiro museu público de arte. Corria o ano de 1833.

Já na década de 50, em 1851, surgia o Museu de Artilharia, atual Museu Militar, sediado nas instalações do antigo Arsenal Real do Exército, em Lisboa, atestando a importância da instituição militar num século marcado pelas lutas liberais. Em 1858, nascia o Museu de História Natural de Lisboa, atual MUHNAC, instalado no edifício do Real Colégio dos Nobres, mais tarde Escola Politécnica.

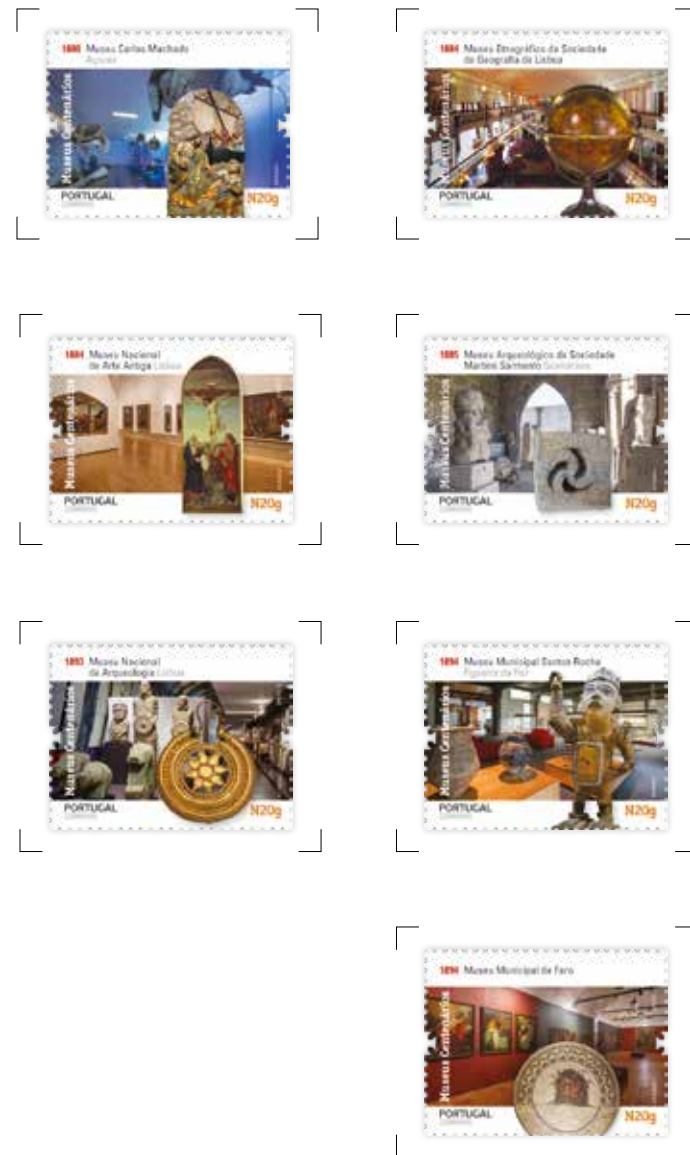
Circa 1860, o Museu Geológico de Lisboa instalava-se num primeiro andar do edifício da Academia das Ciências, no coração do Bairro Alto. Aí reuniu a mais completa coleção geológica do país. Em 1864, era fundado o Museu Arqueológico do Carmo, no seio da Associação Real de Arquitetos Cívicos e Arqueólogos Portugueses, a quem D. Luís cedeu a gestão de um convento mandado erigir no século XIV por Nun'Álvares Pereira para assinalar a vitória de Aljubarrota.

Em torno da História Natural, surgia em 1880 o Museu Açoriano, hoje Museu Carlos Machado, na Ilha de S. Miguel, nos Açores. Sediado no Convento de Santo André, em Ponta Delgada, depressa alargou o âmbito suas coleções. Já em 1884, e no seio da Sociedade de Geografia de Lisboa, era fundado o Museu Histórico e Etnográfico, agora Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa, que conta a história da presença portuguesa em África, na Índia, em Macau e em Timor.

Nesse mesmo ano, e na sequência da Exposição de Arte Ornamental que fizera furor em Lisboa, era criado o Museu de Belas-Artes e Arqueologia, hoje Museu Nacional de Arte Antiga. Meses mais tarde, corria já 1885 quando a Sociedade Martins Sarmiento, ilustre instituição cultural vimaranense, abriu as portas do seu Museu Arqueológico. Oito anos depois, em 1893, José Leite de Vasconcellos fundava o seu Museu Etnográfico, atual Museu Nacional de Arqueologia. Cerca de 380 mil peças compõem hoje o acervo que percorre um vasto espectro cronológico, cobrindo quase meio milhão de anos.

No ano seguinte, 1894, o país assistia ao nascimento do Museu Arqueológico e Lapidar de Faro, atual Museu Municipal de Faro, guardião de memórias identitárias da cidade algarvia, desde a época romana à contemporaneidade. Ainda nesse ano, era criado o Museu Municipal da Figueira da Foz, agora Museu Municipal Santos Rocha, vocacionado para o estudo dos diversos ramos das ciências humanas.

Cada um destes museus transporta em si um legado vivo e dinâmico, que suscita a cada dia novas leituras. Uma herança aqui condensada em vinte e seis imagens, que percorrem mais de um século de história.



Cristina Cordeiro

Autora do livro *Museus Centenários de Portugal*